

## ANÁLISE DOS EFEITOS DA SÍNDROME DO ESGOTAMENTO PROFISSIONAL NA QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO

Aluno Mestrado/MSc. Student João Victor dos Santos Bulcão<sup>1</sup>, Aluno Mestrado/MSc. Student Natalia Lombardi<sup>1</sup>, Doutor/Ph.D. Vagner Alves Arantes<sup>2</sup>, Doutor/Ph.D. Joyce Menezes da Fonseca Tonin<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brazil. <sup>2</sup>Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Minas Gerais, Brazil

### Resumo/Abstract

A pós-graduação traz mudanças de hábitos aos alunos, exigindo uma alta carga horária de estudo e desenvolvimento de pesquisas, buscando formar bons profissionais. Com isto, surge uma alta cobrança, ocasionando estresse elevado que pode acarretar transtornos psicológicos, como a Síndrome do Esgotamento Profissional (SEP). A presente pesquisa tem como objetivo analisar se a síndrome do esgotamento profissional afeta a qualidade de vida dos discentes matriculados nos 37 programas de pós-graduação em Ciências Contábeis no Brasil, posta a necessidade de entender os fatores que influenciam a saúde mental e mensurar a qualidade de vida dos alunos de pós-graduação, identificando os fatores de impacto psicológico. No referencial teórico, faz-se um levantamento sobre a literatura atinente ao ensino superior, a qualidade de vida e a síndrome do esgotamento profissional. Visando atender ao objetivo de pesquisa, metodologicamente, a pesquisa utiliza questionário como método de levantamento, a população são acadêmicos matriculados nos 37 programas de pós-graduação em Ciências Contábeis no Brasil, obtendo uma amostra final de 204 respostas válidas e a análise se faz por meio da estatística descritiva e fatorial exploratória. O resultado demonstrou que existe correlação entre a SEP e a Qualidade de Vida dos discentes.

### Modalidade/Type

Artigo Científico / Scientific Paper

### Área Temática/Research Area

Educação e Pesquisa em Contabilidade (EPC) / Accounting Education and Research

## ANÁLISE DOS EFEITOS DA SÍNDROME DO ESGOTAMENTO PROFISSIONAL NA QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO

### Resumo

A pós-graduação traz mudanças de hábitos aos alunos, exigindo uma alta carga horária de estudo e desenvolvimento de pesquisas, buscando formar bons profissionais. Com isto, surge uma alta cobrança, ocasionando estresse elevado que pode acarretar transtornos psicológicos, como a Síndrome do Esgotamento Profissional (SEP). A presente pesquisa tem como objetivo analisar se a síndrome do esgotamento profissional afeta a qualidade de vida dos discentes matriculados nos 37 programas de pós-graduação em Ciências Contábeis no Brasil, posta a necessidade de entender os fatores que influenciam a saúde mental e mensurar a qualidade de vida dos alunos de pós-graduação, identificando os fatores de impacto psicológico. No referencial teórico, faz-se um levantamento sobre a literatura atinente ao ensino superior, a qualidade de vida e a síndrome do esgotamento profissional. Visando atender ao objetivo de pesquisa, metodologicamente, a pesquisa utiliza questionário como método de levantamento, a população são acadêmicos matriculados nos 37 programas de pós-graduação em Ciências Contábeis no Brasil, obtendo uma amostra final de 204 respostas válidas e a análise se faz por meio da estatística descritiva e fatorial exploratória. O resultado demonstrou que existe correlação entre a SEP e a Qualidade de Vida dos discentes.

**Palavras-chave:** Pós-graduação. Qualidade de Vida. Síndrome do Esgotamento Profissional.

## ANALYSIS OF THE EFFECTS OF THE BURNOUT SYNDROME ON THE QUALITY OF LIFE OF POSTGRADUATE STUDENTS

### Abstract

Postgraduate studies bring changes in students' habits, requiring a high workload of study and research development, seeking to train good professionals. With this, there is a high demand, causing high stress that can lead to psychological disorders, such as the Burnout Syndrome. This research aims to analyze whether the burnout syndrome affects the quality of life of students enrolled in 37 postgraduate programs in Accounting in Brazil, posing the need to understand the factors that influence mental health and measure quality of postgraduate students' lives, identifying the psychological impact factors. In the theoretical framework, there is a survey of the literature on higher education, quality of life and the burnout syndrome. Aiming to meet the research objective, methodologically, the research uses a questionnaire as a survey method, the population are academics enrolled in 37 graduate programs in Accounting in Brazil, obtaining a final sample of 204 valid responses and the analysis is done by through descriptive and exploratory factorial statistics. The result showed that there is a correlation between the Burnout and the students' Quality of Life.

**Keywords:** Postgraduate. Quality of Life. Burnout Syndrome.

## 1 INTRODUÇÃO

O ingresso nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* representa para o discente um passo relevante na formação acadêmica. Essa fase vem acompanhada de responsabilidades e de uma realidade de aprendizagem aprofundada, que exige maior dedicação e, por vezes, esforço para alcançar a titulação científica (Corrêa & Ribeiro, 2013). A academia é envolta por um ambiente de cobrança excessiva, e acaba por exigir um intenso esforço científico do candidato a mestre ou doutor, tendo em vista suas futuras atribuições (Correa & Lourenço, 2016). Entretanto, o excesso de exigências, como as pressões por publicações, a elevada carga de

Nota: o presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES).

leituras e pesquisas pode despertar adversidades psicológicas que podem, conseqüentemente, comprometer a qualidade de vida dos estudantes (Galdino *et. al.*, 2016).

O desenvolvimento educacional deve ser acompanhado por boas condições de qualidade de vida, isto é, pela percepção subjetiva sobre a sua colocação na vida, de forma que considere a conjuntura social e cultural em face de seus objetivos, expectativas e preocupações (World Health Organization, 1998). Neste ponto, as adversidades psicológicas surgem como determinantes que desgastam a qualidade de vida, prejudicando, assim, o desenvolvimento do indivíduo (Carvalho, Oliveira & Pinto, 2018). De forma contrária, torna-se relevante encontrar formas de superar essas adversidades, para que o crescimento intelectual e o sucesso acadêmico do discente sejam alcançados (Bisinoto & Marinho-Araújo, 2014).

Dentre as adversidades psicológicas destaca-se a síndrome de *Burnout*, também conhecida como Síndrome do Esgotamento Profissional (SEP), que ocorre quando as pessoas buscam posições promissoras para alcançar maior satisfação e gratificação no trabalho, gerando altos níveis de expectativa e poucos instrumentos para lidar com insucessos. Este cenário parece ser o ambiente propício para o esgotamento físico e emocional (Carlotto & Câmara, 2008). Apesar da síndrome de *Burnout* ser associada às atividades profissionais, os seus efeitos também vêm sendo catalogados na fase de formação dos discentes (Moura, Brito, Pinho, Reis, Souza & Magalhães, 2019).

De acordo com Carlotto e Palazzo (2006), a SEP foi melhor definida por Maslach e Jackson, abordando três pontos que a caracterizam, sendo: a) exaustão emocional: o indivíduo se sente esgotado e frustrado com o trabalho, não tendo entusiasmo para se relacionar com as pessoas; b) despersonalização: é desenvolvida uma indiferença emocional, não se importando com a maneira em que se tratar as pessoas; e c) diminuição da realização pessoal: vê seu trabalho de forma negativa, não tendo interesse no desenvolvimento profissional e diminuindo assim a sua vontade de interação.

Na literatura, as pesquisas buscam analisar a presença da SEP entre discentes, como os estudos de Carlotto, Nakamura e Câmara (2006), Tarnowski e Carlotto (2007), Maroco e Tecedero (2009), Carlotto e Câmara (2010), Tomaschewski-Barlem *et. al.* (2013) e Prado *et. al.* (2019); ou como o de Sanches *et. al.* (2016) investiga seus efeitos na qualidade de vida dos residentes matriculados no programa de residência multiprofissional da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Destaca-se, nesse íterim, o estudo de Priebe *et. al.* (2017), que analisou, especificamente, a influência dos programas de pós-graduação em Ciências Contábeis no desencadeamento da SEP e identificou que existe uma influência. Avançando nesse segmento, o presente trabalho busca relacionar como a SEP influencia na qualidade de vida dos estudantes de pós-graduação em Ciências Contábeis.

Em suma, os estudos demonstraram a existência média ou alta da SEP nos discentes. Portanto, o presente estudo traz em seu escopo a análise da possível associação entre a SEP e a qualidade de vida dos discentes. Para isto, o presente estudo acolhe a seguinte questão de pesquisa: **Em que medida o SEP afeta a qualidade de vida dos estudantes de pós-graduação em contabilidade?** Assim, o estudo visa analisar os efeitos da SEP na qualidade de vida de estudantes de pós-graduação em Contabilidade no Brasil. Assumindo como objeto de estudo os alunos regulares matriculados nos 37 programas de pós-graduação em Ciências Contábeis no Brasil. Ressalta-se que o presente estudo não realiza o diagnóstico clínico do *Burnout*, mas identifica parte das características constituintes desta síndrome entre acadêmicos da pós-graduação em contabilidade no Brasil.

Esta pesquisa justifica-se pela importância de entender os fatores que impactam na saúde mental e mensurar a qualidade de vida dos alunos de pós-graduação, identificando os fatores de impacto psicológico. De forma que contribua tanto para os acadêmicos quanto para os membros da academia, uma vez que clarificadas as questões propostas, leva aos indivíduos

conhecimento para enfrentar adversidades psicológicas no âmbito da educação, mais especificamente no âmbito da pós-graduação.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 SÍNDROME DO ESGOTAMENTO PROFISSIONAL

A palavra Burnout tem origem na língua inglesa e é utilizada para descrever algo que perdeu parte considerável de sua energia, ou mesmo sua funcionalidade após atingir o desempenho máximo (Carlotto & Câmara, 2008). Estas características estão associadas ao que a literatura compreende como efeitos da síndrome de Burnout (Carlotto & Câmara, 2008). O primeiro indício da aparição da síndrome foi no ano de 1953, com a publicação do estudo sobre o comportamento de uma enfermeira psiquiátrica insatisfeita com o seu trabalho (Carlotto & Câmara, 2008). Em 1960, foi publicado um novo relato científico que contemplava o abandono da profissão por um arquiteto que não se sentia realizado. De acordo com Moreira (2019), a primeira menção da síndrome, em um estudo clínico, foi realizado em 1974 pelo médico psiquiatra Freudenberg ao acompanhar dependentes químicos e identificar o esgotamento emocional e falta de motivação. Os relatos colocam o elevado nível de estresse e o esgotamento psíquico como determinantes da Síndrome de Burnout, ou Síndrome de Esgotamento Profissional (SEP) como é conhecida no Brasil (Trigo, Teng & Hallak, 2007).

No entanto, foi apenas em 1976 que a psicóloga Maslach aprofundou a análise sob o ambiente profissional e identificou que a despersonalização e a baixa realização no trabalho também estão associadas aos sintomas da SEP (Moreira, 2019). Assim, a síndrome passa a ser composta por três características preliminares: i) *esgotamento emocional*: o trabalhador não consegue mais demandar energia em seu trabalho; ii) *despersonalização*: demonstra atitudes desapegadas a outros trabalhadores com o intuito de evitar que o problema cause impacto na vida pessoal; e iii) *baixa realização*: insatisfação com o trabalho e consigo mesmo compromete o desenvolvimento no trabalho (Moreira, 2019).

Os estudos preliminares associavam a SEP apenas aos profissionais que trabalhavam de maneira direta com indivíduos com problemas sociais ou de saúde, tais como enfermeiros, arquitetos ou profissionais liberais (Priebe, Pasquali, Silva & Favero, 2017). Segundo Priebe, *et al.* (2017), a síndrome passou a ser identificada em diferentes atividades profissionais, bem como no ambiente educacional, entre estudantes e docentes, desde que os indivíduos apresentassem os sintomas. Além disso, a SEP passou a ser mais bem investigada a partir da identificação do seu efeito no ambiente profissional ou mesmo no comportamento social dos indivíduos.

Neste aspecto, Carlotto e Câmara (2008) entendem a SEP com um problema social que afeta não somente o indivíduo, mas todos aqueles que circundam os diagnosticados. Os efeitos da SEP extrapolam o ambiente de trabalho e podem se estender a prejuízos familiares, sociais, institucionais ou financeiros (Pereira, 2002). Moreira (2019) estabelece que a SEP pode ser analisada sob três perspectivas, sendo elas: i) *psicossociais*: ao analisar o ambiente e os sintomas do esgotamento; ii) *organizacional*: relaciona a síndrome com indivíduo, o trabalho e o ambiente social; e iii) *histórica*: que busca uma explicação nas mudanças do mundo do trabalho. Assim, a SEP pode ser compreendida como fenômeno que afeta a sociedade e pode, inclusive, impactar a qualidade de vida dos indivíduos que são acometidos pela síndrome.

### 2.2 QUALIDADE DE VIDA

O constructo qualidade de vida é recente e de difícil definição. Segundo Kawakame e Miyadahira (2005), o termo qualidade de vida surgiu nos Estados Unidos, após a segunda guerra mundial, estava associado à conquista de bens materiais e ao desenvolvimento econômico regional, mensurado pelo produto interno bruto (PIB), por exemplo. Posteriormente, na década

de 1980, os estudos sobre a qualidade de vida colocam o indivíduo no cerne do termo e passam a compreendê-la como um fenômeno multidimensional (Seidl & Zannon, 2004).

Segundo Feodrippe, Brandão e Valente (2013) a qualidade de vida deve ser analisada de acordo com cada indivíduo uma vez que sua mensuração depende de percepções pessoais. De forma semelhante, os autores ainda destacam dois pontos de análise: a subjetividade e a multidimensionalidade dos indivíduos. No aspecto subjetivo, a pessoa se avalia de acordo com os pontos que são levados em consideração para avaliar a qualidade de vida, diferente do que ocorria no início das pesquisas em que era avaliado por estudiosos. O aspecto da multidimensionalidade, por sua vez, parte do princípio de que a qualidade de vida é composta por diversas dimensões, como os aspectos físicos, psicológicos, sociais e ambientais, que vêm sendo estudadas por pesquisadores tanto na abordagem qualitativa quanto na quantitativa (Seidl & Zannon, 2004).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) também estendeu esforços em compreender e mensurar a qualidade de vida dos indivíduos. Para tanto, a organização definiu a qualidade de vida como “a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (Bampi, Baraldi, Guilerm, Araújo & Campos, 2013).

Para materializar o conceito, a OMS estabeleceu um instrumento para mensurar a qualidade de vida de pessoas adultas, o *World Health Organization Quality of Life – 100* (Whoqol-100) e sua versão abreviada, o Whoqol-bref (Bampi, *et al.*, 2013). O objetivo almejado pelo projeto é captar os três pontos referentes à qualidade de vida, que tangenciam a subjetividade, a multidimensionalidade e a avaliação do indivíduo. A subjetividade capta a forma como o indivíduo compreende sua vida. A multidimensionalidade analisa a percepção das várias áreas da vida. O terceiro ponto realiza a autoavaliação do indivíduo ao analisar os pontos positivos e negativos (Bampi, Baraldi, Guilherm, Araújo & Campos, 2013).

### 2.3 ESTUDOS ANTERIORES

A literatura que analisa a Síndrome de Esgotamento Profissional e a Qualidade de Vida ainda é restrita. Carlotto e Câmara (2008), por exemplo, realizaram uma revisão sistemática da literatura sobre SEP e constataram que a maioria dos estudos contemplam profissionais da área da saúde e professores. Além disso, os trabalhos são divulgados em revistas da área de psicologia, com abertura para divulgação em outras áreas a partir de 1990.

No contexto brasileiro, três estudos destacam-se por analisar os SEP no ambiente contábil (Bernd & Beuren, 2017; Bernd & Beuren, 2019; Oliveira & Beuren, 2020) e outros dois estudos analisam especificamente o contexto acadêmico em contabilidade (Moura *et al.*, 2019; Priebe *et al.*, 2017). O estudo de Bernd e Beuren (2017) mensurou os níveis de Burnout que auditores internos enfrentam em no ambiente de trabalho. O estudo foi realizado com 124 profissionais da área e constatou que o fator que precisa de mais cuidado é a exaustão emocional presente no ambiente de trabalho.

Bernd e Beuren (2019) investigaram os reflexos da percepção de justiça organizacional e do Burnout em atitudes no trabalho, tais como satisfação no trabalho, comprometimento organizacional, afetivo e intenções de *turnover*, de auditores internos. O resultado encontrado é que há uma relação direta entre as relações de justiça processual com a satisfação no trabalho e comprometimento organizacional afetivo. O fator que melhor explica os resultados são a exaustão emocional e a despersonalização.

Priebe *et al.* (2017) após as análises dos dados coletados dos 27 programas de mestrado e doutorado na área de Ciências Contábeis, os achados demonstram que a síndrome pode ser desencadeada devido a fatores como pressão, prazos e o excesso de atividades a serem desenvolvidas. Os autores ainda centralizam a análise sobre a exaustão emocional como fator que se manifesta como sintoma da SEP entre acadêmicos *stricto sensu* de contabilidade.

Moura *et al.* (2019), por sua vez, realizou uma revisão sistemática da literatura e catalogou quinze artigos sobre SEP entre 2006 e 2017. sendo a maioria brasileiros, o qual destaca os principais fatores: sexo, idade, tipo de moradia, falta de tempo de lazer, inscrição em um maior número de disciplinas, insatisfação com o curso, semestres avançados, consumo de medicações devido aos estudos. O artigo ainda ressalta a relevância de se estudar a síndrome entre os universitários já que esse pode começar na vida acadêmica e se prolongar até a vida profissional.

Com o intuito de complementar os trabalhos já realizados, esse estudo busca identificar como a SEP pode afetar a qualidade de vida dos estudantes de pós-graduação em contabilidade no Brasil. Para isso, duas hipóteses foram levantadas:

H1: O nível da SEP é positivamente associado às más condições de Qualidade de Vida dos pós-graduandos.

H0: A SEP não é associada às más condições de Qualidade de Vida dos pós-graduandos.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No intuito de analisar os efeitos da SEP na qualidade de vida de estudantes de pós-graduação em Contabilidade no Brasil, a presente pesquisa pode ser classificada como descritiva, de abordagem quantitativa. A população do estudo é composta pelos discentes regularmente matriculados nos 37 programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, em abril de 2021. A Tabela 01 apresenta a distribuição dos cursos a nível de Mestrado e Doutorado contemplados nesta pesquisa.

Tabela 01 – População do estudo

<b>NOME DO PROGRAMA</b>	<b>IES</b>	<b>UF</b>	<b>M A</b>	<b>D A</b>	<b>M P</b>	<b>D P</b>
Administração e Ciências Contábeis	FUCAPE	ES	X	X		
Administração e Controladoria	UFC	CE				X
Administração e Controladoria	UFC	CE	X	X		
Ciências Contábeis	UFPE	PE	X	X		
Ciências Contábeis	FURB	SC	X	X		
Ciências Contábeis	UFRN	RN	X			
Ciências Contábeis	UFSM	RS	X			
Ciências Contábeis	UniFECAP	SP	X			
Ciências Contábeis	UFRJ	RJ	X	X		
Ciências Contábeis	UERJ	RJ	X			
Ciências Contábeis	UFMS	MS	X			
Ciências Contábeis	UFG	GO	X			
Ciências Contábeis	UFPB JP	PB	X	X		
Ciências Contábeis	UNISINOS	RS	X	X		
Ciências Contábeis	FUCAPE	RJ				X
Ciências Contábeis	UEM	PR	X			
Ciências Contábeis	UFU	MG	X	X		
Ciências Contábeis	UFES	ES	X	X		
Ciências Contábeis	UNB	DF	X	X		
Ciências Contábeis e Administração	UNOCHAPECÓ	SC	X			
Ciências Contábeis e Administração	FUCAPE	ES			X	X
Ciências Contábeis, Control. e Finanças	PUC/SP	SP			X	
Contabilidade	UFSC	SC	X	X		

Contabilidade	UFPR	PR	X	X
Contabilidade	UFBA	BA	X	
Contabilidade	FURG	RS	X	
Contabilidade	UNIOESTE	PR	X	
Contabilidade - UNB - UFPB - UFRN	UNB	DF	X	X
Contabilidade e Administração	FUCAPE	MA	X	
Controladoria	UFRPE	PE	X	
Controladoria e Contabilidade	UFRGS	RS	X	
Controladoria e Contabilidade	USPRP	SP	X	X
Controladoria e Contabilidade	USP	SP	X	X
Controladoria e Contabilidade	UFMG	MG	X	X
Controladoria e Finanças	FIPECAFI	SP		X
Controladoria e Finanças Empresariais	UPM	SP		X X
Controladoria e Gestão Pública	UERJ	RJ		X

Nota. MA: Mestrado Acadêmico, DA: Doutorado Acadêmico, MP: Mestrado Profissional, DP: Doutorado Profissional.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

Para a coleta de dados foi enviado o questionário eletrônico *on-line* pela plataforma *GoogleForms*, sendo divulgado via *e-mail* dos respectivos cursos de Pós-Graduação durante os meses de abril e maio de 2021. Foram alcançadas 204 respostas válidas. O instrumento de pesquisa foi segmentado em quatro seções. Na primeira foi identificado o objetivo da pesquisa, e o termo de consentimento livre esclarecido que permitiu a continuidade, ou não, do questionário. Na segunda seção apresentou-se às questões sociodemográficas e acadêmicas que permitem caracterizar e reconhecer a amostra de respondentes da pesquisa.

Na terceira seção, foram apresentadas quinze assertivas sobre a Síndrome do Esgotamento Profissional que foi mensurada pelo instrumento de *Maslach Burnout Inventory/Student Survey* (MBI-HSS), adaptada por Schaufeli *et al.* (2002). O questionário é composto pelas categorias exaustão, cinismo e eficácia profissional, sendo captadas por escala *likert* de 5 pontos que varia de 1 (discordo totalmente) até 5 (concordo totalmente). A quarta sessão apresentou as vinte e seis assertivas relacionadas à qualidade de vida e provenientes do instrumento desenvolvida pela OMS, o *World Health Organization Quality of Life Instrument Bref* (WHOQOL-bref).

O tratamento dos dados ocorreu pela estatística descritiva (média, mediana e desvio-padrão) das características sociodemográficas e acadêmicas; pela Análise Fatorial das dimensões de SEP e Qualidade de Vida; bem como pela estimação de regressão múltipla pelo método de Modelagem Equação Estrutural (MEE) para identificar relações entre as variáveis. Os dados foram tratados no *Microsoft Excel* e no *SPSS*, versão 22.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### 4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Dentre as 204 respostas válidas, observa-se a predominância do gênero feminino (60,78%); prevalecendo a faixa etária de 25 a 29 anos (29,90%); em que o estado civil predominante é casado(a) (49,02%); e 65,20% não possuem filhos. Dos respondentes, 69,61% conciliam os estudos com trabalho, em que a maioria (69,72%) trabalha mais de 6 horas por dia, e a renda média é de R\$3.152,01 a R\$7.880,00 (41,18%).

Prevalecem os estudantes em nível de mestrado (73,04%), em que parte se encontra matriculada no primeiro semestre letivo (34,31%) ou no segundo (19,61%). Os respondentes também declararam que se dedicam aos estudos durante 10 a 20 horas (30,88%) e 20 a 30 horas (27,45%) semanais.

#### 4.2 ESTATÍSTICA DESCRITIVA

A Tabela 02 apresenta a frequência das assertivas relacionadas à SEP. Os respondentes deveriam indicar o nível de concordância numa escala de 1 até 5 pontos.

Tabela 02 – Estatística Descritiva da Síndrome de Burnout

		Frequência de Resposta				
		Síndrome do Esgotamento Profissional				
		1	2	3	4	5
QE01	Sinto-me emocionalmente esgotado pelos meus estudos.	1,47%	8,82%	33,33%	35,29%	21,08%
QE02	Sinto-me esgotado no final de um dia de aula.	0,49%	6,37%	24,51%	42,16%	26,47%
QE03	Sinto-me cansado ao levantar de manhã e ter que enfrentar mais um dia de aula.	3,92%	22,06%	32,35%	30,39%	11,27%
QE04	Estudar ou assistir a aulas é muito cansativo para mim.	4,41%	25,00%	36,27%	26,96%	7,35%
QE05	Sinto-me esgotado com os meus estudos.	3,43%	16,18%	32,35%	29,90%	18,14%
QE06	Perdi o interesse pelos meus estudos desde minha matrícula na pós-graduação.	37,25%	37,25%	10,78%	8,82%	5,88%
QE07	Sinto-me desanimado com meus estudos.	22,55%	29,90%	17,65%	22,06%	7,84%
QE08	Questiono-me sobre a utilidade potencial de meus estudos.	21,57%	22,06%	15,69%	30,88%	9,80%
QE09	Duvido da importância de meus estudos.	32,35%	32,35%	11,27%	18,63%	5,39%
QE10	Posso resolver com eficácia os problemas que surgem nos meus estudos.	3,43%	24,02%	28,92%	39,22%	4,41%
QE11	Acredito que contribuo de maneira eficaz para as aulas que frequento.	2,94%	11,27%	22,55%	54,41%	8,82%
QE12	Na minha opinião, sou um bom aluno.	0,98%	5,88%	17,65%	62,25%	13,24%
QE13	Sinto-me estimulado quando alcanço meus objetivos de estudo.	0,49%	1,47%	7,35%	41,67%	49,02%
QE14	Aprendi muitas coisas interessantes durante meus estudos.	0,49%	5,39%	3,92%	44,12%	46,08%
QE15	Sinto-me confiante de que sou eficaz em fazer as atividades durante a aula.	3,43%	16,67%	22,55%	46,57%	10,78%

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

Ao analisar a Tabela 02, percebe-se que a maioria dos estudantes (35,29%) estão esgotados pelos seus estudos e conseqüentemente se sentem esgotados após um dia de aula (42,16%). Os estudantes relataram que algumas vezes se sentem cansados ao levantar-se pela manhã para ir a aula (32,35%); sentem cansaço ao assistirem a aula (36,27%); e sentem-se esgotados com os estudos (32,25%).



Embora o esgotamento seja mostrado com frequência na pesquisa, a maioria dos estudantes raramente ou nunca (37,25%) perdeu o interesse pelo estudo desde sua matrícula na pós-graduação, e a maioria (29,9%) raramente sentiu-se desanimado com os estudos. Algumas vezes, a maioria dos estudantes (30,88%) se questiona sobre a potencialidade de seus estudos. A maioria (32,35%) dos estudantes nunca duvidaram ou raramente duvidaram que seus estudos eram importantes.

Parte dos alunos (39,22%) sentem alguma dificuldade em resolver os problemas que surgem durante o estudo. Por outro lado, mais de 54,41% dos respondentes acredita contribuir com as aulas frequentadas, podendo se considerar um bom aluno (62,25%). Dos pesquisados, 49,02% se sentem muito estimulados quando seus objetivos de estudos são alcançados. A maioria dos estudantes (46,08%) deu nota máxima a aprender coisas interessantes durante os estudos, o que pode estar associado à confiança de se sentir eficaz (46,57%) ao realizar as atividades durante as aulas.

A outra variável pesquisada é a qualidade de vida dos estudantes de pós-graduação, para isso, uma parte do questionário, composta de 26 questões, foi respondida de acordo com a satisfação do pesquisado que variava de pouco satisfeito para muito satisfeito. De maneira geral, a maioria (52,45%) se encontra satisfeito com a sua qualidade de vida. As respostas são apresentadas na Tabela 03.

Tabela 03 – Estatística Descritiva da Qualidade de Vida

		Frequência de Resposta				
		Qualidade de Vida				
		1	2	3	4	5
QQ01	Qualidade de vida	2,45%	12,25%	23,53%	52,45%	9,31%
QQ02	Satisfação com a saúde	5,88%	21,08%	15,69%	47,55%	9,80%
QQ03	Minhas dores (físicas) me impedem de fazer minhas obrigações	28,43%	40,69%	14,22%	14,22%	2,45%
QQ04	Preciso de cuidados médicos no dia a dia	38,73%	39,71%	13,24%	6,86%	1,47%
QQ05	Gosto da vida	0,49%	4,41%	11,76%	34,31%	49,02%
QQ06	Minha vida tem sentido	1,47%	8,82%	16,18%	33,82%	39,71%
QQ07	Consigo me concentrar	1,47%	26,96%	38,73%	29,41%	3,43%
QQ08	Me sinto em segurança	2,45%	13,73%	36,27%	37,25%	10,29%
QQ09	Considero saudável o ambiente em que vivo	0,49%	9,31%	20,10%	50,49%	19,61%
QQ10	Tenho energia para minhas atividades diárias	1,47%	15,20%	49,51%	28,43%	5,39%
QQ11	Sou capaz de aceitar minha aparência física	3,92%	11,27%	33,82%	35,29%	15,69%
QQ12	Tenho dinheiro suficiente para satisfazer minhas necessidades	3,43%	12,25%	51,96%	20,59%	11,76%
QQ13	Tenho acesso fácil a informações para organizar meu dia	0,49%	2,94%	25,98%	47,55%	23,04%
QQ14	Tenho oportunidade de realizar atividades de lazer	5,88%	30,39%	40,20%	17,16%	6,37%
QQ15	Satisfação com a mobilidade	0,49%	3,43%	12,75%	30,88%	52,45%
QQ16	Satisfação com o sono	11,27%	28,92%	16,18%	37,25%	6,37%
QQ17	Satisfação com o desempenho de atividades	6,37%	24,02%	30,39%	34,31%	4,90%

QQ18	Satisfação com a capacidade de trabalho	4,90%	23,04%	27,45%	37,25%	7,35%
QQ19	Satisfação consigo próprio	3,92%	18,14%	33,33%	34,80%	9,80%
QQ20	Satisfação com as relações pessoais	5,39%	18,14%	23,04%	46,57%	6,86%
QQ21	Satisfação sexual	10,78%	15,20%	24,51%	37,75%	11,76%
QQ22	Satisfação com o apoio de amigos	3,92%	14,22%	25,00%	42,65%	14,22%
QQ23	Satisfação com as condições de moradia	2,45%	5,88%	9,80%	51,96%	29,90%
QQ24	Satisfação com os serviços de saúde	1,96%	9,31%	18,63%	46,57%	23,53%
QQ25	Satisfação com o transporte	1,47%	5,39%	14,71%	42,65%	35,78%
QQ26	Presença de sentimentos negativos	5,88%	22,55%	29,90%	29,90%	11,76%

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

A partir da Tabela 03, nota-se que quanto à satisfação com a saúde, gosto pela vida e sentido da vida os entrevistados em sua maioria, 57,35%, 83,33% e 73,53% respectivamente, se encontram satisfeitos ou muito satisfeitos nesses pontos. A maioria dos estudantes (69,12%) não possuem desconfortos físicos que possam os impedir de realizar suas atividades, e 79,44% não precisam de cuidados médicos diários. Em relação a ter energia para realizar as atividades diárias e uma boa concentração, a maioria dos pesquisados, 49,51% e 38,73% respectivamente, classificaram essas habilidades no meio termo, ou seja, não estão satisfeitos e nem insatisfeitos.

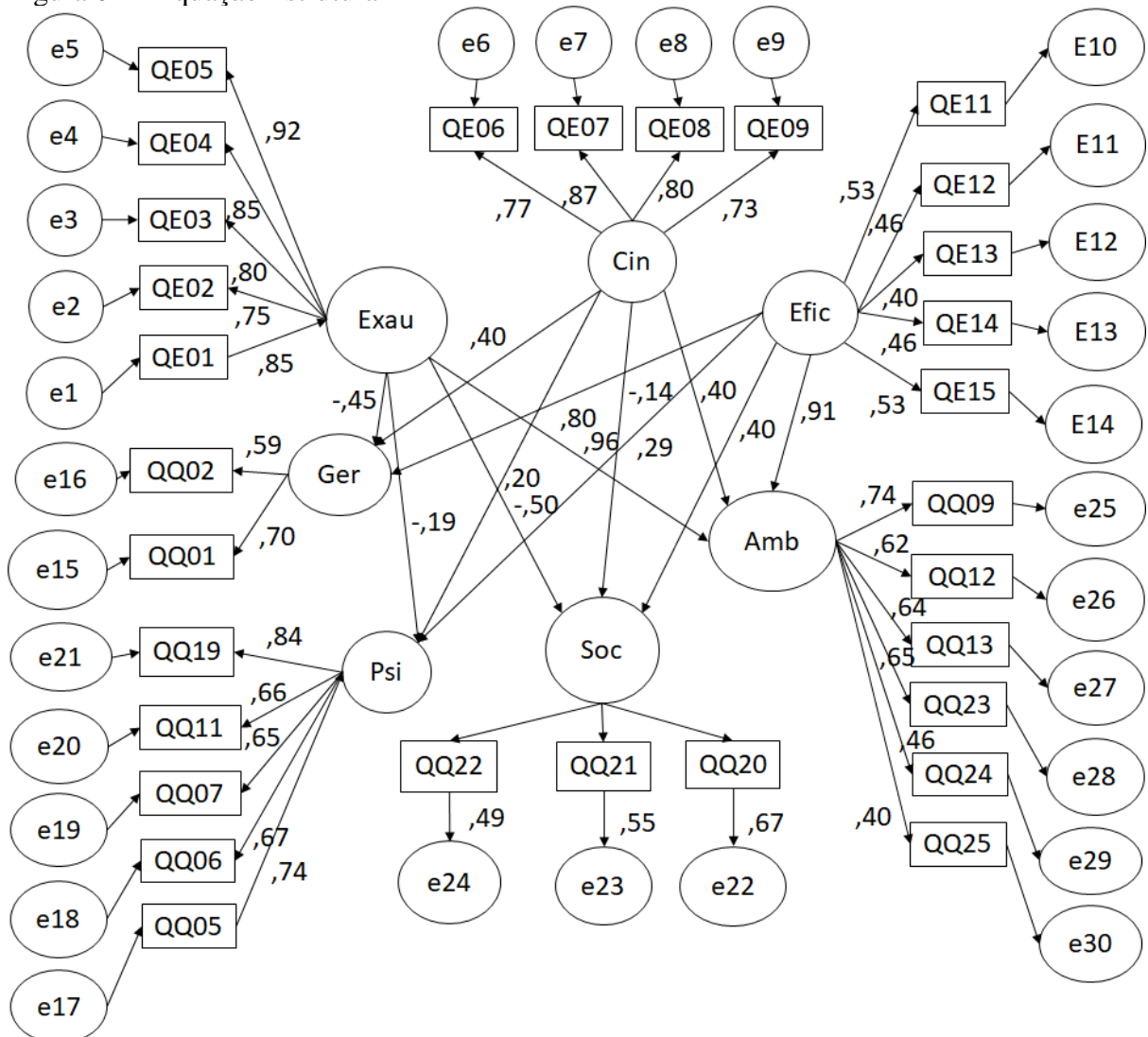
A maioria dos respondentes se sentem seguros (37,25%), conseqüentemente consideram o ambiente em que vivem saudável (50,49%), e se analisam como tendo uma boa aparência física (35,29%). Quanto a possuir dinheiro para satisfazer às suas necessidades e ter oportunidade de realizar atividades de lazer, a maioria, 51,96% e 40,20%, se vê em um nível intermediário de satisfação, mas 47,55% se encontram satisfeitos com o fácil acesso à informação na organização de seu dia a dia.

Em relação a algumas satisfações dos respondentes como, sono (37,25%), desempenho de atividades (34,31%), capacidade de trabalho (37,25%), consigo próprio (34,80%), com relações pessoais (46,57%), sexual (37,75%), apoio de amigos (42,65%), condições de moradia (51,96%), serviços de saúde (46,65%) e transporte (42,65%), a maioria se encontra satisfeito. Já em relação à mobilidade, a maioria 52,45% se sente muito satisfeito. Embora houve um empate entre maios ou menos satisfeito, e satisfeito na presença de sentimentos negativos dos entrevistados.

#### 4.3 MODELO DE MENSURAÇÃO

Nesta etapa, realizou-se a Análise Fatorial da amostra com o intuito de validar os constructos para posteriormente realizar a análise das equações estruturais, presente na Figura 01.

Figura 01 – Equação Estrutural



Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

Os resultados apontam que, de acordo com o teste de Bartlett, há evidências para afirmar que as variáveis estão correlacionadas, quando considerada a significância de 5%. O teste de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO), traz uma boa medida de adequação da técnica, de 0,894. De acordo com Kaiser e Rice (1974), em um modelo ajustado de análise fatorial, o valor de KMO deve ser maior que 0,8. A Tabela 04 sintetiza os resultados da análise de normalidade dos dados.

Tabela 04 – Análise da Normalidade dos Dados

KMO and Bartlett's Test	
Kaiser-Meyer-Olkin of Sampling Adequacy	0,8940
Bartlett's Test of Sphericity	325
Approx. Chi-Square	2624,521
Sig.	0,000

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

A análise da correlação entre a SEP e Qualidade de vida nos estudantes de pós-graduação em Ciências Contábeis foi validada pela correlação Pearson. A SEP é segmentada nas categorias de exaustão, cinismo e eficácia representando; enquanto a Qualidade de Vida é

representada pelas categorias QV geral, QV física, QV psicológica, QV social e QV ambiental. A Tabela 05 apresenta a correlação entre as categorias de análise.

Tabela 05 – Validação dos Fatores

Variáveis	Exaustão	Cinismo	Eficácia	QV Geral	QV Física	QV Psicológica	QV Social	QV Ambiental
Exaustão	1,0000							
Cinismo	0,2024	1,0000						
Eficácia	-0,1373	-0,6387	1,0000					
QV Geral	-0,0722	-0,2952	0,3057	1,0000				
QV Física	-0,1170	-0,3280	0,4780	0,4518	1,0000			
QV Psicológica	-0,1192	-0,4802	0,5300	0,5480	0,5996	1,0000		
QV Social	-0,2193	-0,3257	0,3083	0,3065	0,4111	0,5604	1,0000	
QV Ambiental	-0,0866	-0,3004	0,3691	0,4446	0,5348	0,6377	0,3709	1,0000

Nota. QV: Qualidade de Vida

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

Constatou-se que o  $R^2$  tem baixo poder explicativo para a exaustão (0,0494), médio para o cinismo (0,2387) e alto para a eficácia (0,3221), conforme os parâmetros de Cohen (1988). Por conseguinte, foi realizado a análise de significância das relações (Tabela 06), por meio de equação estrutural, na qual excluíram-se do modelo por não possuírem relação (coeficiente inferior a 0,5), as questões 10 (SEP) e 3, 4, 8, 10, 14, 15, 16, 17, 18 e 26 (Qualidade de Vida), que implicou na exclusão do fator qualidade de vida física.

Tabela 06 – Relações Estruturais

*****	Coefficiente Estrutural	Erro Padrão	p-valor
Exaustão -> Qualidade de Vida Geral	-0,452	0,065	0,001
Exaustão -> Qualidade de Vida Psicológica	-0,186	0,046	0,001
Exaustão -> Qualidade de Vida Social	-0,504	0,070	0,001
Exaustão -> Qualidade de Vida Ambiental	-0,139	0,052	0,170
Cinismo -> Qualidade de Vida Geral	0,404	0,060	0,001
Cinismo -> Qualidade de Vida Psicológica	0,195	0,043	0,001
Cinismo -> Qualidade de Vida Social	0,385	0,063	0,001
Cinismo -> Qualidade de Vida Ambiental	0,401	0,054	0,001
Eficácia Profissional -> Qualidade de Vida Geral	0,795	0,171	0,001
Eficácia Profissional -> Qualidade de Vida Psicológica	0,963	0,184	0,001
Eficácia Profissional -> Qualidade de Vida Social	0,773	0,181	0,001
Eficácia Profissional -> Qualidade de Vida Ambiental	0,906	0,191	0,001

Fonte: Elaborado pelos autores.

Identificou-se, portanto, uma relação negativa entre exaustão e qualidade de vida, e uma relação positiva entre os fatores cinismo e eficácia profissional e a qualidade de vida. As variáveis que representam a síndrome de Burnout em relação a qualidade de vida tem um p-valor de 0,001 mostrando uma significância estatística, exceto a qualidade de vida ambiental e exaustão que possui um p-valor de 17% que é superior ao 5% que a literatura traz como significativo.

Sendo assim, a hipótese nula aceita, ou seja, há uma relação positiva entre síndrome do esgotamento profissional e as más condições de qualidade de vida dos pós-graduados de contabilidade das universidades brasileiras.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa buscou analisar os efeitos da Síndrome do Esgotamento Profissional na qualidade de vida de estudantes de pós-graduação em Contabilidade no Brasil, a amostra do estudo foram os alunos regulares matriculados nos 37 programas de pós-graduação em Ciências Contábeis no Brasil.

A percepção dos estudantes em relação às variáveis estudadas, SEP e Qualidade de Vida, relata que os respondentes a maioria dos estudantes estão esgotados pelos seus estudos e conseqüentemente se sentem esgotados após um dia de aula. Grande parte dos estudantes se sentem algumas vezes cansados ao levantar pela manhã para comparecer e assistir a aulas, e por consequência sentem-se esgotados com os estudos. Entretanto, mesmo esgotados, a maioria dos estudantes raramente ou nunca perderam o interesse ou sentiram-se desanimados com os estudos desde sua matrícula na pós-graduação.

Enquanto na variável qualidade de vida, a maioria se encontra satisfeito ou muito satisfeito com a qualidade de vida geral, a saúde, o gosto pela vida e o sentido da vida, além de que a maioria dos estudantes não possuem desconfortos físicos que possam os impedir de realizar suas atividades, e não precisam de cuidados médicos diários. Porém, em relação a ter energia para realizar as atividades diárias e uma boa concentração, a maioria dos pesquisados classificaram essas habilidades no meio termo, ou seja, não estão satisfeitos e nem insatisfeitos.

Por fim, a relação entre síndrome de Burnout e a Qualidade de Vida foi validada pela correlação de Pearson, por meio de equação estrutural, a qual acatou a hipótese nula, concluindo que há uma relação positiva entre síndrome do esgotamento profissional e as más condições de qualidade de vida dos pós-graduados de contabilidade das universidades brasileiras. O resultado do estudo corrobora para que os docentes e os programas de pós-graduação em Ciências Contábeis compreendam os dilemas dos discentes, e possam trabalhar para solucionar as imperfeições e vícios que levam à piora da qualidade de vida dos estudantes.

As limitações encontradas no estudo foram a dificuldade de se obter as respostas dos questionários e o fato de que os resultados não podem ser generalizados para estudantes de outras áreas. Para pesquisas futuras, tem-se como sugestão buscar incluir outras variáveis, como o aumento da procura de tratamentos psicológicos após o ingresso na pós-graduação e quais as alternativas encontradas pelos estudantes que desenvolveram a síndrome para lidar com suas conseqüências. Outro ponto a ser estudado é a investigação dos fatores de prevenção que podem ser tomados na academia para melhoria no ambiente educacional.

## **REFERÊNCIAS**

Almeida, L., Araújo, C. M. M., Amaral, A., & Dias, D. (2012). Democratização do acesso e do sucesso no ensino superior: uma reflexão a partir das realidades de Portugal e do Brasil. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, 17(3), 899-920. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772012000300014>

- Alonso, K. M. (2010). A expansão do ensino superior no Brasil e a EaD: dinâmicas e lugares. *Educação & Sociedade*, 31(113), 1319-1335. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302010000400014>
- Bampi, Luciana Neves da Silva, Baraldi, Solange, Guilhem, Dirce, Araújo, Marina Pereira de, & Campos, Ana Carolina de Oliveira. (2013). Qualidade de vida de estudantes de medicina da Universidade de Brasília. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 37(2), 217-225. [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022013000200009&lng=en&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022013000200009&lng=en&tlng=pt).
- Bisinoto, C., & Marinho-Araújo, C. (2014). Sucesso acadêmico na educação superior: Contribuições da psicologia escolar. *Revista E-Psi*, 4(1), 28-46.
- Bosi, Antônio de Pádua. (2007). A precarização do trabalho docente nas instituições de ensino superior do Brasil nesses últimos 25 anos. *Educação & Sociedade*, 28(101), 1503-1523. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302007000400012>
- Carlotto, M. S. & Palazzo, L. S. (2006). Síndrome de burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio De Janeiro, 5(22), 01-08.
- Carlotto, M. S., & Câmara, S. G. (2008). Análise da produção científica sobre a Síndrome de Burnout no Brasil. *Psico*, 39(2), 152-158. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5161619>.
- Carlotto, M. S., & Câmara, S. G. (2010). Preditores da Síndrome de Burnout em estudantes universitários. *Pensamento Psicológico*, 4(10), 101-109. <https://revistas.javerianacali.edu.co/index.php/pensamientopsicologico/article/view/95>
- Carlotto, M. S., Nakamura, S. H., & Câmara, S. G. (2006). Síndrome de Burnout em estudantes universitários da área da saúde. *Psico*, 37(1), 57-62. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5161473>
- Carvalho, E. H., Oliveira, C. R. P. F., Pinto, R. M. F. (2018) síndrome de burnout e a invisibilidade dos problemas de saúde mental do trabalhador, *Unisantia Law And Social*, 7(3), 260-274.
- Chauí, Marilena. (2003). A universidade pública sob nova perspectiva. *Revista Brasileira de Educação*, (24), 5-15. <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782003000300002>
- Cohen, J. (1988). *Statistical power analysis for the behavioral sciences*, 2.ed.
- Corrêa, Guilherme Torres, & Ribeiro, Victoria Maria Brant. (2013). A formação pedagógica no ensino superior e o papel da pós-graduação stricto sensu. *Educação e Pesquisa*, 39(2), 319-334. <https://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022013000200003>
- Correa, M., & Lourenço, M. (2016). A constituição da identidade dos professores de pós-graduação stricto sensu em duas instituições de ensino superior: um estudo baseado nas relações de poder e papéis em organizações. *Cadernos EBAPE.BR*, 14(4), 858-871. <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cadernosebape/article/view/45075>
- Feodrippe, André Luiz Oliveira, Brandão, Maria Carolina da Fonseca, & Valente, Tânia Cristina de Oliveira. (2013). Qualidade de vida de estudantes de Medicina: uma revisão. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 37(3), 418-428. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022013000300014>
- Gadotti, Moacir. (2000). Perspectivas atuais da educação. *São Paulo em Perspectiva*, 14(2), 03-11. <https://doi.org/10.1590/S0102-88392000000200002>
- Galdino, M. J. Q., Martins, J. T., Haddad, M. C. F. L., Robazzi, M. L. C. C., & Birolim, M. M. (2016). Síndrome de Burnout entre mestrandos e doutorandos em enfermagem. *Acta Paulista de Enfermagem*, 29(1), 100-106. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=3070/307045560014>
- Kaiser, H. F.; Rice, J. Little Jiffy, mark IV. *Education and Psychological Measurement*, v.34, p.111-117, 1974.

- Kawakame, Patrícia Moita Garcia, & Miyadahira, Ana Maria Kazue. (2005). Qualidade de vida de estudantes de graduação em enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 39(2), 164-172. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342005000200006>
- Kohan, Walter Omar. (2019). Paulo Freire e o valor da igualdade em educação. *Educação e Pesquisa*, 45, e201600. Epub. <https://doi.org/10.1590/s1678-4634201945201600>
- Maroco, João, & Tecedero, Miguel. (2009). Inventário de burnout de Maslach para estudantes portugueses. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 10(2), 227-235. [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1645-00862009000200007](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862009000200007)
- Martins, Antonio Carlos Pereira. (2002). Ensino superior no Brasil: da descoberta aos dias atuais. *Acta Cirurgica Brasileira*, 17(Suppl. 3), 04-06. <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-86502002000900001>
- Monteiro, C. F. S., Freitas, J. F. M., & Ribeiro, A. A. P. (2007). Estresse no cotidiano acadêmico: o olhar dos alunos de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. *Escola Anna Nery*, 11(1), 66-72. <https://doi.org/10.1590/S1414-81452007000100009>
- Moreira, A. S. (2019). Fatores Psicossociais e Síndrome de Burnout Entre os Profissionais dos Serviços de Saúde Mental. Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil.
- Moura, G., Brito, M., Pinho, L., Reis, V., Souza, I., & Magalhães, T. (2019). Prevalência e fatores associados à síndrome de burnout entre universitários: revisão de literatura. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 20(2), 300-318. <https://dx.doi.org/10.15309/19psd200203>
- Pereira, A. M. B. (2002). Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador. S. Paulo, casa dos psicólogos.
- Pnud Brasil. (2020). O que é o IDH. <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/conceitos/o-que-e-o-idh.html>
- Prado, M., Norte, N., Carvalho, I., Sousa, I., & Almeida, R. (2019). Avaliação da Síndrome de Burnout entre estudantes do último ano de um curso de medicina do Brasil. *Arquivos De Ciências Da Saúde*, 26(1), 41-46. doi:10.17696/2318-3691.26.1.2019.1207
- Priebe, A. C., Pasquali, K. S., Silva, S. C. (2017). Síndrome De Burnout: É Uma Realidade Nos Programas De Pós-Graduação Stricto Sensu Em Contabilidade No BRASIL? *Xi Anpcont*, 2017, Belo Horizonte.
- Sampaio, H. (2011). O setor privado do ensino superior no Brasil: continuidades e transformações. *Revista Ensino Superior. Unicamp*, v.4, pp.28-43. <https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos/o-setor-privado-de-ensino-superior-no-brasil-continuidades-e-transformacoes>
- Sanches, V. S., Ferreira, P. M., Veronez, A. V., Koch, R., Souza, A. S., Cheade, M. F. M., & Christofolletti, G. (2016). Burnout e Qualidade de Vida em uma Residência Multiprofissional: um Estudo Longitudinal de Dois Anos. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 40(3), 430-436.
- Schaufeli, W. B., Martinez, I. M., Pinto, A. M., Salanova, M. y Bakker, A. B. (2002). Burnout and engagement in university students. *A Cross National Study*, 33 (5), 464-481. <https://revistas.javerianacali.edu.co/index.php/pensamientopsicologico/article/view/95/282>
- Seidl, Eliane Maria Fleury, & Zannon, Célia Maria Lana da Costa. (2004). Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos. *Cadernos de Saúde Pública*, 20(2), 580-588. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2004000200027>
- Tarnowski, M. & Carlotto, M. S. (2007). Síndrome de Burnout em estudantes de psicologia. *Temas em Psicologia*, 15 (2), 173-180. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=5137/513751431004>

- Tomaschewski-Barlem, J. G., Lunardi, V. L., Ramos, A. M., Silveira, R. S., Barlem, E. L. D., & Ernandes, C. M. (2013). Manifestações da síndrome de burnout entre estudantes de graduação em enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 22(3), 754-762. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072013000300023>
- Torquato, J., Goulart, A., Vicentin, P., & Correa, U. (2010). Avaliação do estresse em estudantes universitários. *International Scientific Journal*, 3(14), 140-154. <http://interscienceplace.org/isp/index.php/isp/article/view/142>
- Trigo, Telma Ramos, Teng, Chei Tung e Hallak, Jaime Eduardo Cecílio. (2007). Síndrome de burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos. *Arquivos de Psiquiatria Clínica (São Paulo)*, 34 (5), 223-233. <https://doi.org/10.1590/S0101-60832007000500004>
- World Health Organization. (1998). Development of the World Health Organization WHOQOL-bref quality of life assessment. *Psychological Medicine*, 551-558. <https://doi.org/10.1017/s0033291798006667>



## APÊNDICES

### A. QUESTIONÁRIO APLICADO NA PESQUISA

INFORMAÇÕES PESSOAIS						
1	Qual seu sexo?					_____
2	Qual sua idade?					_____
3	Qual seu estado civil?					_____
4	Possui filhos? Se sim, quantos?					_____
5	Qual sua renda familiar?	Até 1.576,00	De R\$ 1.576,01 a R\$ 3.152,00	De R\$ 3.152,01 a R\$ 7.880,00	De R\$ 7.880,01 a R\$ 15.760,00	R\$ 15.760,01 ou mais
6	Qual sua ocupação atual?					_____
INFORMAÇÕES ACADÊMICAS						
1	É aluno de mestrado ou doutorado?					_____
2	Está em qual semestre?					_____
3	Em que ano ingressou no curso atual?					_____
4	Até agora, cursou quantas disciplinas na pós-graduação?					_____
5	Quanto tempo você se dedica aos estudos por semana?					_____
6	Dedica-se exclusivamente ao mestrado/doutorado ou o concilia com trabalho?					_____
7	Se há conciliação, trabalha quantas horas por dia?					_____
SÍNDROME DO ESGOTAMENTO PROFISSIONAL						
Exaustão						
	Pergunta	Nunca	Raramente	Ocasionalmente	Frequentemente	Muito Frequentemente
1	Sinto-me emocionalmente esgotado pelos meus estudos.	1	2	3	4	5
2	Sinto-me esgotado no final de um dia de aula.	1	2	3	4	5
3	Sinto-me cansado ao levantar de manhã e ter que enfrentar mais um dia de aula.	1	2	3	4	5
4	Estudar ou assistir a uma aula é muito cansativo para mim.	1	2	3	4	5
5	Sinto-me esgotado com os meus estudos.	1	2	3	4	5
Cinismo						

	<b>Pergunta</b>	<b>Discordo Totalmente</b>	<b>Discordo</b>	<b>Não Estou Decidido</b>	<b>Concordo</b>	<b>Concordo Totalmente</b>
6	Desinteressei-me em meus estudos desde minha matrícula na pós-graduação.	1	2	3	4	5
7	Sinto-me desanimado com meus estudos.	1	2	3	4	5
8	Questiono-me sobre a utilidade potencial de meus estudos.	1	2	3	4	5
9	Duvido da importância de meus estudos.	1	2	3	4	5
<b>Eficácia Profissional</b>						
	<b>Pergunta</b>	<b>Discordo Totalmente</b>	<b>Discordo</b>	<b>Não Estou Decidido</b>	<b>Concordo</b>	<b>Concordo Totalmente</b>
10	Posso resolver com eficácia os problemas que surgem nos meus estudos.	1	2	3	4	5
11	Acredito que contribuo de maneira eficaz para as aulas que frequento.	1	2	3	4	5
12	Na minha opinião, sou um bom aluno.	1	2	3	4	5
13	Sinto-me estimulado quando alcanço meus objetivos de estudo.	1	2	3	4	5
14	Aprendi muitas coisas interessantes durante meus estudos.	1	2	3	4	5
15	Sinto-me confiante de que sou eficaz em fazer as atividades durante a aula.	1	2	3	4	5
<b>QUALIDADE DE VIDA</b>						
	<b>Pergunta</b>	<b>Muito Má</b>	<b>Má</b>	<b>Nem Boa Nem Má</b>	<b>Boa</b>	<b>Muito Boa</b>
1	Como avalia a sua qualidade de vida?	1	2	3	4	5
	<b>Pergunta</b>	<b>Muito Insatisfeito</b>	<b>Insatisfeito</b>	<b>Nem Satisfeito Nem Insatisfeito</b>	<b>Satisfeito</b>	<b>Muito Satisfeito</b>
2	Até que ponto está satisfeito com a sua saúde?	1	2	3	4	5
<b>As perguntas seguintes são para ver até que ponto sentiu certas coisas nas duas últimas semanas.</b>						

	<b>Pergunta</b>	<b>Nada</b>	<b>Pouco</b>	<b>Nem Muito Nem Pouco</b>	<b>Muito</b>	<b>Muitíssimo</b>
3	Em que medida as suas dores (físicas) o impedem de fazer o que precisa de fazer?	1	2	3	4	5
4	Em que medida precisa de cuidados médicos para fazer a sua vida diária?	1	2	3	4	5
5	Até que ponto gosta da vida?	1	2	3	4	5
6	Em que medida sente que a sua vida tem sentido?	1	2	3	4	5
7	Até que ponto se consegue concentrar?	1	2	3	4	5
8	Em que medida se sente em segurança no seu dia a dia?	1	2	3	4	5
9	Em que medida é saudável o seu ambiente físico?	1	2	3	4	5
<b>As perguntas seguintes são para ver até que ponto experimentou ou foi capaz de fazer certas coisas nas duas últimas semanas.</b>						
	<b>Pergunta</b>	<b>Nada</b>	<b>Pouco</b>	<b>Moderadame nte</b>	<b>Bastante</b>	<b>Completa mente</b>
1 0	Tem energia suficiente para a sua vida diária?	1	2	3	4	5
1 1	É capaz de aceitar a sua aparência física?	1	2	3	4	5
1 2	Tem dinheiro suficiente para satisfazer as suas necessidades?	1	2	3	4	5
1 3	Tem fácil acesso às informações necessárias para organizar a sua vida diária?	1	2	3	4	5
1 4	Tem oportunidade para realizar atividades de lazer?	1	2	3	4	5
	<b>Pergunta</b>	<b>Muito Má</b>	<b>Má</b>	<b>Nem Boa Nem Má</b>	<b>Boa</b>	<b>Muito Boa</b>
1 5	Como avalia a sua mobilidade? (Capacidade para se deslocar por si próprio)	1	2	3	4	5
<b>As perguntas que seguem, destinam-se a avaliar se você se sentiu bem ou satisfeito em relação à vários aspectos de sua vida nas duas últimas semanas.</b>						

	<b>Pergunta</b>	<b>Muito Insatisfeito</b>	<b>Insatisfeito</b>	<b>Nem Satisfeito Nem Insatisfeito</b>	<b>Satisfeito</b>	<b>Muito Satisfeito</b>
1 6	Até que ponto está satisfeito com o seu sono?	1	2	3	4	5
1 7	Até que ponto está satisfeito com a sua capacidade para desempenhar as atividades do seu dia a dia?	1	2	3	4	5
1 8	Até que ponto está satisfeito com a sua capacidade de trabalho?	1	2	3	4	5
1 9	Até que ponto está satisfeito consigo próprio?	1	2	3	4	5
2 0	Até que ponto está satisfeito com as suas relações pessoais?	1	2	3	4	5
2 1	Até que ponto está satisfeito com a sua vida sexual?	1	2	3	4	5
2 2	Até que ponto está satisfeito com o apoio que recebeu dos seus amigos?	1	2	3	4	5
2 3	Até que ponto está satisfeito com as condições do lugar em que vive?	1	2	3	4	5
2 4	Até que ponto está satisfeito com o acesso que tem aos serviços de saúde?	1	2	3	4	5
2 5	Até que ponto está satisfeito com o transporte que utiliza?	1	2	3	4	5
<b>As perguntas que seguem referem-se à frequência com que sentiu ou experimentou certas coisas nas duas últimas semanas?</b>						
	<b>Pergunta</b>	<b>Nunca</b>	<b>Poucas Vezes</b>	<b>Algumas Vezes</b>	<b>Frequentemente</b>	<b>Sempre</b>
2 6	Com que frequência tem sentimentos negativos, tais como tristeza, desespero, ansiedade ou depressão?	1	2	3	4	5